

Passagem subterrânea ainda fica ocupada

Remoção foi transferida para quarta-feira que vem, frustrando os ocupantes

Faltou entendimento entre a Secretaria de Serviços Sociais e as famílias que ocupam as passagens subterrâneas do Eixão Norte. Os favelados que esperavam remoção para Brasília juntaram seus pertences para a mudança mas a Secretaria decidiu que só realizará a operação na quarta-feira que vem. Os que se dispuseram a voltar a seus Estados de origem tiveram preferência e viajaram ontem, com o GDF agindo de forma atabalhoada. A diretora do Centro de Desenvolvimento Social fez críticas à atuação da Terracap.

A retirada das famílias das passagens subterrâneas e da Ponte do Bragueto — no final da Asa Norte — vinha sendo prometida há quase um ano pelo secretário de Serviços Sociais, Adolfo Lopes. A idéia começou com a remoção dos favelados da 110 Norte. As opções oferecidas às famílias foram a volta aos locais de origem, assentamento em Brasília ou recolhimento a albergues. A execução da medida agora visa à desobstrução das passagens para a colocação de cercas no Eixão.

Maria de Fátima da Silva, mãe de quatro filhos, moradora na passagem que une a 115 a 215, foi uma das vítimas da falta de organização da Secretaria de Serviços Sociais. Levantou cedo, decidiu que faltaria ao trabalho e desde as primeiras horas começou a embalar seus pertences, na esperança de que seria removida para Brasília. Com a notícia de que a remoção só será na quarta-feira que vem, afirmou que "se tivesse que desencanaixotar mudança não sairia nunca mais do Eixão".

Outra que esperou inutilmente pela remoção foi Iraci Maria Santana. Com problemas de visão e sanidade mental, Iraci — mãe de duas crianças — não quer ir para Brasília. Com ela e as crianças vivem o companheiro e "duas velhinhas que ajuda".

JOAQUIM FIRMINO



Alguns moradores, que optaram por voltar aos seus Estados, já conseguiram as passagens

Placa errada adverte motoristas

"Cuidado pedestres". Apesar da falta de pontuação, que induz a uma interpretação absolutamente inversa de sua mensagem, o Detran espera sensibilizar os motoristas que trafegam pelos Eixões e o Eixão Sul, com imensas placas de fundo amarelo e letras pretas, instaladas desde ontem por quatro funcionários do Serviço de Engenharia do órgão. Eles pretendiam concluir o trabalho na tarde de amanhã e mostravam surpresas quando eram alertados para o mau português empregado nos avisos. Enquanto isso, os pedestres menos cuidadosos seguem pulando as cercas de arame e desafiando os perigos no Eixão. Nas galerias, entretanto, o movimento de pessoas aumentou com a assiduidade do policiamento.

As placas preparadas pelo Detran são feitas em chapa 16, sustentadas por canos cromados, simples, presos a uma sapata de concreto de 40 centímetros. Segundo o motorista da equipe que trabalhava ontem à tarde no Eixão, Francisco de Freitas, elas são resistentes e suportarão quaisquer atos de vandalismo. Inicialmente elas serão instaladas apenas nas áreas próximas às paradas de ônibus com três abrigos. Depois ocuparão outros pontos ao longo dos eixos rodoviários sul e norte. Até agora foram pintadas 16 chapas.

A Irmãos Gravia concluiu ontem os trabalhos de instalação das grades no trecho de maior movimento do Eixão, que era entre o Hospital de Base e o Banco Central. Poucas pessoas, porém, receberam a medida com bons olhos. A estudante Maria Dulce Pereira de Carvalho, 17 anos, da SQS 107, por exemplo, disse que foi preciso andar mais de cinco minutos para chegar à parada de ônibus onde uma colega a esperava. "Foi uma péssima idéia. Ninguém vai passar por baixo com as passarelas do jeito que estão. Deviam ter feito uma abertura na grade, uma faixa para pedestre e colocado um semáforo em todas as pistas" desabafou.

Isabel Ferreira de Araújo, 21 anos, secretária de um escritório na CRN 504, acha difícil passar por baixo. "Sempre atravesssei por cima e agora tenho de dar a volta pelo alameda ou passar pelo beco". Já o funcionário público Francisco Sanchez, 53 anos, disse que foi uma



A remoção dos que decidiram voltar a seus Estados começou na quinta-feira com a viagem feita para Goiânia por uma senhora que morava sozinha. Ontem viajaram Maria das Graças Conceição e o marido Manoel João de França, pais de quatro filhos. Raimundo Alves dos Santos e a mulher Venusa Marcelina da Silva, com três filhos, e Ivanildo Donizetti de Paula, a mulher Adelice Santos da Silva e duas crianças. Os três viajaram para a Bahia, Manoel João para Jacobina, Raimundo para Capim Grosso e Ivanildo para Irecê. Todos tinham um ano morando sob a Ponte do Bragueto e Raimundo utilizou um barco tosco, que usava para pescar, para levar a mudança de uma margem à outra do Lago Norte.

Venusa, mulher de Raimundo, se disse revoltada, mesmo tendo a situação resolvida ontem, o que não aconteceu com a vizinha Francisca Maria de Lima, diarista, casada com Moacir Monteiro Netto, porteiro e guarda bancário desempregado há quatro meses. Francisca e Moacir decidiram aceitar um lote em Brasília mas só irão na próxima semana.

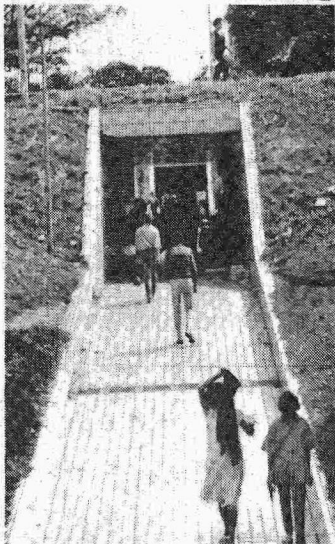
A revolta de Venusa era que nem o Serviço Social nem ninguém tinha procurado por ela, o marido e os filhos antes. "Só apareceu alguém na hora de 'enxotá-los'. Venusa se queixava ainda de ter de deixar 'largadas a maioria de suas coisas, ganhadas com sacrifício', e de não ter nem podido vender as madeiras do baraco.

Raimundo lamentava ter que deixar o barco, embora já estivesse fazendo água. Ele vivia de fazer redes, tarrafas e canoas, além de fabricar pás de lixo, usando latas como matéria-prima. Teve de abandonar "todas as mercadorias" já que a assistente social disse que não poderia levar todas as caixas de papelão que compunham sua mudança.

Francisca Maria estava preocupada em ser removida ontem para Brasília, já que não preparara nada para os dois filhos comerem. Não sabia se encontraria comida em Brasília. Outra preocupação era se no dia da mudança poderia levar duas patas que ela e o marido criam. Segundo Francisca, a alimentação de que a família dispõe são os ovos das patas e peixes que costumam fregar.

Um saco de feijão ao pela metade, sobras de legumes crus e uma lata de óleo fizeram a festa de Messias Alves Pereira, morador em Formosa, e José Aurino Pereira da Silva, trocador da Pioneira. Os dois costumam pescar sob a Ponte do Bragueto e eram companheiros das famílias que viajaram ontem. Ficaram com as sobras deixadas pela família de Ivanildo. Messias disse tê-lo ajudado comprando duas bancas de madeira que ficariam largadas sob a ponte. Segundo ele, servirão para limpar os peixes que vier a fregar. Ontem seu companheiro José Aurino pegou carpa com cerca de 3 Kg. Ivanildo vai fazer falta pois era quem guardava as tarrafas. Messias não acredita que ele fique em Irecê, para onde viajou. Dentro de no máximo um ano, disse Messias, Ivanildo está de volta. Um filho de Ivanildo também fazia pás de lixo. Messias ficou com elas. Outra que viajou para Irecê, e segundo Messias não deve demorar a voltar, é Rosa Maria de Jesus, que morava na passagem subterrânea da 115 e viajou levando a mãe e quatro filhos.

F. GUALBERTO



Movimento cresce na Asa Sul

Passagens vão receber 150 milhões

O GDF anunciou ontem que recursos de Cr\$ 150 milhões serão aplicados, ainda este mês, nas obras de acabamento das galerias e passagens subterrâneas da Asa Norte, por determinação do governador José Azevedo. A Secretaria de Viação e Obras, responsável pelo projeto, aguarda apenas que seja concluída a "Operação Convencimento", para executar o programa que prevê a abertura de novas passarelas.

O Governo espera com a liberação dos recursos, solucionar dois problemas: um social, tentando oferecer melhores condições de moradia aos carentes que ocupavam as passagens e outro urbanístico, com a retomada dos trabalhos de ligação das superquadras ímpares com as pares — interrompidos, nas administrações passadas, sob alegação de falta de verbas.

O secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, revelou ontem que o acabamento das passagens subterrâneas será prioritário. "Não temos ainda uma previsão de quanto tempo precisaremos para tocar a obra. A certeza é de que, antes das chuvas de novembro, elas estarão funcionando", disse o secretário.

Magalhães adiantou também que as passarelas da Asa Sul serão totalmente reparadas, com um policiamento ostensivo sendo montado pela PM, de modo a garantir o trânsito livre.

Mudança dos pontos pode ser uma saída

O GDF estuda a possibilidade de transferir as paradas de ônibus ao longo dos eixões norte e sul para os seus locais de origem, à época da inauguração de Brasília. A informação é do secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães. A medida visa aproximar as paradas das passarelas subterrâneas, de forma a facilitar sua utilização pelos pedestres.

Magalhães disse que os técnicos da SVO e da Secretaria de Serviços Públicos já estão debucados sobre as pranchetas. Acrescentou que a alternativa para o problema deverá ser levada a efeito logo, uma vez que o GDF pretende estender o mais rápido possível as grades que bloqueiam a travessia pela pista por todo o Eixo Sul e Norte.

Ele informou, porém, que os trabalhos de complementação da cerca somente serão levados adiante depois que a questão das paradas de ônibus estiver resolvida. "Não podemos obrigar o cidadão a fazer uso de uma passarela que está distante mais de 200 metros do ponto de ônibus", justificou o secretário, numa linha de raciocínio muito próxima da maioria das pessoas que se recusam a utilizar as passagens justamente por esse motivo.

PROTESTO

Se o GDF adotar a medida, vai comprar uma briga séria com os moradores dos edifícios próximos ao eixão. E que os pontos de ônibus foram desativados e construídos nas entrequadras para atender uma antiga reivindicação feita inicialmente pelos proprietários de apartamentos na 104 Sul, ganhando adesão mais tarde de outras quadras.

Eles argumentavam que o barulho provocado pelas freadas de ônibus era insuportável principalmente para as famílias que residem próximas da pista. A administração anterior não resistiu às pressões dos ilustres moradores e desativou os antigos pontos de ônibus instalados de acordo com o plano original do urbanista Lúcio Costa.

No entanto, os moradores vão enfrentar dessa vez o secretário Carlos Magalhães, que parece disposto a levar adiante o projeto de fazer a cidade retornar às suas origens. Ele diz que as grades ao longo dos eixões já mostraram sua eficácia e devem ser concluídas. E acha que a alternativa mais prática é deixar os pontos antigos em vez de se construir novas passarelas subterrâneas.

O problema é que os moradores de blocos próximos aos Eixões Leste e Oeste já puderam sentir na pele o forte barulho causado pelos ônibus. Mesmo quando eles não têm uma parada bem debaixo de suas janelas,

boa idéia a cerca de arame, mas a passarela devia ser conservada e policiada diariamente.

Um dos que preferem pular a cerca a dar a volta por baixo é o colocador de cortinas Claudemival Pereira dos Santos, 20 anos da Casa das Persianas, que explicou o seu ponto de vista: "Tem muita gente que não se importa de enfrentar o maucheiro e a sujeira das passarelas, mas eu me importo e enquanto puder vou continuar pulando as grades". E que com a folga do dia do gari as passarelas continuavam, ontem à tarde, com aspecto de um velho barbeiro de rodoviária.

F. GUALBERTO



Apesar dos "puladores", muitos têm respeitado a cerca

Atropelamentos continuam

As medidas de segurança adotadas pela Secretaria de Viação e Obras (SVO) e pelo Detran, para diminuir o número de acidentes no Eixão, ainda não são suficientes para evitar as colisões, os atropelamentos e as mortes. No início da semana passada, Cyro Saraiva, 51 anos, morreu no Hospital de Base, dois dias depois de se envolver numa colisão entre as quadras 113/114 Sul. Outros acidentes graves foram registrados pelo posto policial do HBB e pela 1ª DP.

No mesmo acidente que tirou a vida do mineiro Cyro Saraiva, ficaram feridos Adair Lucas da Silva, Antônio Carlos da Silva, Cyro Saraiva Júnior, José Darcil de Lima Filho e Nelson Yoshimi Kuriti. No dia 6, às 6h45, outro acidente provocou feri-

mentos graves em João Silva Fidélis, da SQ-17, Cidade Ocidental, que dirigia o Opala BL-3777 (DF) e em Adelson Alves de Lima, da Quadra 3, Sobradinho, que estava no Chevette BJ-0832(DF).

Entre as vítimas de atropelamento está Luiza Rodrigues Magalhães, 29 anos, residente na Quadra 32, Setor Leste do Gama, que foi colhida pela motocicleta MH-951 (DF), conduzida por Tales Lovani Vagostelo, da SQS 316. Mesmo ferido, Tales chamou um taxi e socorreu Luiza, levando-a ao HBB. No eixão Oeste, Josiane Andrea da Silva, 11 anos, foi atropelada e socorrida por Denise Nóbrega, da SQS 116, que estava numa Brasília de cor marrom. Sofreu ferimentos graves mas já foi liberada pelos médicos.